



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 20 | 69

*Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:
Louvai o Senhor, que levanta os fracos*

A mensagem de Fátima como expressão da solicitude de Deus para com a humanidade em sofrimento / Pe. Carlos Cabecinhas

A grande peregrinação de 12 e 13 de maio marca o ritmo da vida do Santuário de Fátima, não apenas por ser a mais importante e significativa peregrinação, mas também porque dá visibilidade ao tema do ano pastoral. Celebrada com muitas limitações, impostas pelo contexto pandémico, esta peregrinação exorta-nos a tomarmos consciência da nossa fragilidade e a confiarmos nas mãos do Senhor, que levanta os fracos.

Este ano pastoral é o primeiro de um triénio, que tem como horizonte a realização das Jornadas Mundiais da Juventude, em 2023. Inspirados em palavras do Papa Francisco sobre as Jornadas e o seu tema – «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1,39) –, definimos como título e tema deste triénio: Como Maria, portadores da alegria e do amor.

Porém, se queremos estar plenamente sintonizados com o itinerário de preparação das Jornadas, não podemos, de forma alguma, ignorar a realidade da pandemia que nos atinge, com todas as suas consequências, porque entendemos que constitui um profundo desafio pastoral que pede para ser globalmente considerado na vida e na ação do Santuário.

Assim, neste ano de 2020-2021, teremos como tema “Louvai o Senhor, que levanta os fracos”. O que se pretende é, neste contexto de pandemia, prestar especial atenção à fragilidade humana, iluminando-a com a fé cristã e procurando identificar o contributo que a mensagem de Fátima pode oferecer à nossa experiência da fragilidade. A frase bíblica que nos guia, no aprofundamento deste tema é: «Jovem, eu te digo, levanta-te!» (Lc 7,14). Às Memórias da Irmã Lúcia fomos buscar a promessa de Nossa Senhora à Lúcia, na aparição de junho, na Cova da Iria: «E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio» (Memória IV).

Neste novo ano pastoral, pretendemos aprofundar a mensagem de Fátima como expressão da solicitude de Deus para com a humanidade em sofrimento e o Coração Imaculado de Maria é ícone da misericórdia de Deus. Não deixaremos de invocar a intercessão de Nossa Senhora e dos Santos Pastorzinhos para que possamos ultrapassar esta situação de pandemia o mais depressa possível.

Primeira edição inteiramente digital do Boletim Fátima Luz e Paz

Neste número pode aceder, além dos textos, a vários vídeos e notícias sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima e a vida do Santuário, nomeadamente as Peregrinações Internacionais Aniversárias e o Simpósio Teológico-Pastoral, “Fátima Hoje: pensar a Santidade”.

Carmo Rodeia

O Boletim Fátima Luz e Paz, criado pelo Santuário de Fátima em 2004, vai passar a ser disponibilizado apenas on-line, nas sete línguas oficiais do Santuário e com a mesma periodicidade, a partir desta edição.

A publicação trimestral, com uma tiragem média de 12 mil exemplares por edição, ao longo destes 16 anos, continua empenhada em chegar mais longe, promovendo e divulgando o culto a Nossa Senhora de Fátima.

A suspensão da edição em papel levanta agora novos desafios ao Santuário de Fátima, que tem levado através desta publicação a mensagem deixada por Nossa Senhora a todos os continentes, procurando ser uma presença viva da Cova da Iria em cada igreja particular: “Unidos na fé e comprometidos na difusão da mensagem de Fátima, temos caminhado lado a lado” referiu o reitor do santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, e também diretor da publicação, numa carta enviada a todos os assinantes.

“Hoje colocam-se-nos novos desafios que têm de ser medidos em função do tempo em que vivemos” afirma o reitor, ao recordar que a publicação, gratuita para os assinantes, tinha

custos de impressão e distribuição muito elevados. Esta edição, em maio, já só ficará disponível online em www.fatima.pt.

Manter-se-ão as edições nas várias línguas e qualquer pessoa, a partir de qualquer lugar do mundo, poderá aceder a esta publicação de forma gratuita, podendo subscrever a newsletter.

Além de entrevistas, reportagens, textos de opinião, esta publicação digital do Santuário de Fátima integrará também textos, fotografias e vídeos sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima no mundo, sempre de acordo com a linha editorial do Santuário de Fátima.

Esta edição além de mostrar o que foi a vida do Santuário neste período de confinamento mais restrito, lança pistas sobre o que serão as principais actividades do Santuário durante o verão, nomeadamente o nome de quem vai presidir às grandes peregrinações aniversárias e o programa do Simpósio Teológico-Pastoral, que decorrerá em junho, de

forma presencial.

Para qualquer informação que seja necessária, os assinantes deverão contactar press@fatima.pt.



Simpósio Teológico-Pastoral desafia perspetivar a Santidade a partir do momento atual

“Fátima, hoje: pensar a Santidade” é o tema do Simpósio Teológico-Pastoral, que decorrerá entre 18 e 20 de junho. / Carmo Rodeia

“Fátima, hoje: pensar a Santidade” é o desafio que o Simpósio Teológico-Pastoral, organizado anualmente pelo Santuário, pretende lançar entre 18 e 20 de junho, depois de no ano passado, em virtude da pandemia, a iniciativa ter sido adiada.

A partir do exemplo dos primeiros dois santos de Fátima, em particular de Jacinta Marto, o Santuário pretende levar por diante três dias de reflexão sobre aquela que é a identidade e o desejo de uma comunidade cristã – a santidade –, e que constitui a sua principal marca ao longo de mais de dois mil anos. O contexto de pandemia que o país e o mundo atravessam dita um “hoje” – tempo favorável no léxico cristão – uma oportunidade para refletir sobre as circunstâncias da própria humanidade.

“Em Fátima faz sentido, hoje, pensar a santidade: pela experiência que o acontecimento e a história da Cova da Iria propõem à humanidade que, século XX fora, olha para si própria na complexa teia do que é ser humanidade. Também Fátima ajudou e continua a ajudar a ler e a viver a santidade que já não é consagrada a uma ‘beata stirps’, mas nessa estirpe inclui ‘os santos de ao pé da porta’”, refere o presidente da Comissão Científica e Organizadora do Simpósio, Marco Daniel Duarte.

O Santuário de Fátima propõe com bastante regularidade diferentes fóruns de formação e de reflexão aos peregrinos e a outros agentes pastorais, desde pessoas que tenham a missão de ensinar (sejam os párocos, os catequistas, os formadores de casas religiosas) até outras pessoas que vivem de forma muito empenhada a mensagem de Fátima e o seu compromisso eclesial.

“Os simpósios, mais que lugares de formação, são lugares de reflexão que procuram abrir horizontes ao nível do pensamento sobre

SIMPÓSIO TEOLÓGICO-PASTORAL
FÁTIMA, HOJE:
PENSAR
A SANTIDADE
 Salão do Bom Pastor / Centro Pastoral de Paulo VI
DE 18 A 20 DE JUNHO DE 2021
PROGRAMA e INSCRIÇÕES

Para consultar o programa e proceder à inscrição deverá clicar na imagem acima.

diferentes aspetos que interessam à Igreja do nosso tempo”, reconhece o responsável pela organização do Simpósio.

“Uma das grandes preocupações do Santuário de Fátima tem sido levar teólogos e outros investigadores a olharem para Fátima, a partir das fontes primevas respeitantes a este lugar, mas também a partir da sua história centenária, das práticas rituais e espirituais que este lugar inspira. Aquilo que vivem e sentem os milhares de peregrinos de Fátima interessa aos estudiosos e o que os estudiosos refletem interessa aos peregrinos. Esta dialética, mesmo que à primeira vista pareça não ser evidente, tem sido muito desenvolvida por estes simpósios, cuja reflexão se alimenta da práxis dos peregrinos e, ao mesmo tempo, alimenta essa mesma práxis”, esclarece ainda.

A temática deste Simpósio foi perspetivada a partir do Centenário da morte de Santa Jacinta Marto, que se assinalou no ano passado. Não tendo havido condições para levar a cabo o Simpósio no ano de 2020, o programa, que já olhava para o tempo pandémico, manteve a sua estruturação.

“As alterações que o

mundo conheceu levarão os oradores a falar da Santidade – tema geral do simpósio – no específico contexto em que ela se propõe e vive, no “hoje” – palavra que faz parte do título do Simpósio – que estamos a viver”, justifica Marco Daniel Duarte que sublinha, ainda, o papel mais lato do Santuário no debate e na reflexão teológica dos nossos dias.

“Fátima tem marcado a reflexão teológica internacional, talvez mais do que, ‘a priori’, se possa pensar. Fá-lo através dos grandes desafios que se relacionam com o próprio fenómeno da marifonia e que levou a Igreja a refletir sobre muitos aspetos ao ponto de levar o mais alto magistério a pronunciar-se sobre o acontecimento fundante de Fátima”, clarifica.

“Fá-lo também através destes simpósios, inscrevendo a temática que é específica ao Santuário de Fátima nas agendas de investigação de grandes teólogos de diferentes academias mundiais (importantes lugares de pensamento e de decisão) e de figuras de particular importância na esfera política eclesial (também importantes lugares de pensamento



Peregrinações de maio, agosto e outubro presididas por três cardeais

“Louvai o Senhor, que levanta os fracos” é o tema do ano pastoral no Santuário, que será particularmente sublinhado durante o verão na Cova da Iria. / Carmo Rodeia

e de decisão)”, esclarece ainda.

Através destes fóruns, e nomeadamente através do seu Departamento de Estudos, o Santuário de Fátima “aproxima-se de muitas academias”, não apenas do ensino da Teologia, mas também de outras áreas, pois “só uma competente interdisciplinaridade poderá concorrer para esse desejável observatório sobre Fátima que beneficiará o pensamento atual”.

“Este é um trabalho sempre a aprofundar. Deu os seus primeiros passos nos anos 40, 50 e 60 do século passado e teve um desenvolvimento muito grande nas décadas seguintes. Os anos 80 trouxeram grandes contributos para a fixação destas temáticas como preocupações permanentes, com congressos importantíssimos sobre os conteúdos de Fátima. O novo milénio, particularmente a dinâmica em torno do centenário das aparições, trouxe uma periodicidade notável a este tipo de fórum”, acrescenta Marco Daniel Duarte.

Os últimos dois simpósios, e agora este que terá lugar em 2021, olharam especificamente para Fátima, a fim de se operarem balanços e descobertas relativas a cem anos de história.

“Se o Santuário de Fátima não continuar a aprofundar estes eixos de reflexão trairá a sua missão, inscrita no mandato que Lúcia testemunha ter recebido da Virgem Maria: aprendam a ler”, refere o também Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima.

Por outro lado, estes fóruns de reflexão permitem a internacionalização do Santuário, não pela participação de especialistas internacionais, mas também pela sua própria difusão.

“Esta internacionalização, que se encontra já em determinadas esferas do pensamento, terá agora de se disseminar e de formar pensamento sobre Fátima nos diferentes níveis da sua vivência. A continuidade da aposta na investigação é a estratégia certa para o conseguir” perspectiva Marco Daniel Duarte.



Cardeal Tolentino Mendonça



Cardeal Jean-Claude Hollerich



Cardeal Sérgio da Rocha

O cardeal José Tolentino Mendonça vai presidir, em maio, à primeira peregrinação internacional aniversária, em Fátima, sendo a primeira vez que celebra neste Santuário desde que foi nomeado bispo e depois cardeal.

Aliás, as três principais peregrinações internacionais aniversárias no Santuário de Fátima, em maio, agosto e outubro, vão ser presididas por três cardeais de diferentes países. O cardeal português José Tolentino Mendonça presidirá à peregrinação de maio, enquanto a peregrinação de agosto será presidida pelo arcebispo e cardeal do Luxemburgo Jean-Claude Hollerich. Sérgio da Rocha, arcebispo de Salvador da Bahia e primaz do Brasil, presidirá em outubro à peregrinação que celebra a sexta aparição.

Os três prelados foram feitos cardeais pelo papa Francisco e integram o grupo de cardeais eleitores mais novos num futuro Conclave.

D. José Tolentino Mendonça é uma das mais destacadas e proeminentes figuras da Igreja portuguesa e destacado poeta no contexto das letras em Portugal e na Lusofonia.

O cardeal Jean-Claude Hollerich, de 62 anos, que estará em Fátima em agosto, naquela que é igualmente conhecida como a

“Peregrinação dos Emigrantes”, preside atualmente à Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE).

Foi aos 61 anos o primeiro luxemburguês a fazer parte do Colégio Cardinalício. Recebeu a notícia em Portugal, quando se encontrava de férias. Mantém com a comunidade portuguesa uma relação de grande proximidade.

Em outubro, estará em Fátima o cardeal Sérgio da Rocha, arcebispo de Salvador da Bahia e primaz do Brasil. O cardeal Brasileiro foi o convidado da Peregrinação de maio de 2020, mas devido à pandemia acabou por não se deslocar a Portugal. D. Sérgio da Rocha foi bispo auxiliar de Fortaleza e arcebispo de Teresina, tendo sido o quarto arcebispo metropolitano de Brasília.

As peregrinações aniversárias terão como mote o tema do ano pastoral: “Louvai o Senhor, que levanta os fracos” e que se insere na dinâmica para os próximos três anos, período em que o Santuário estará sintonizado com a preparação da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), prevista para 2023, em Lisboa.



Imagem peregrina de Fátima vai ser embaixadora da paz no Cáucaso

A escultura de Fátima visitará entre setembro e outubro o primeiro país cristão desta zona do globo. / Carmo Rodeia

A Imagem nº 2 da Virgem Peregrina de Fátima vai deslocar-se ao Cáucaso, em setembro e outubro, a pedido do nuncio apostólico na Arménia e na Geórgia, D. José Bettencourt, que já manifestou “a sua alegria” por esta viagem inédita.

Esta será a primeira vez que a imagem visita estes territórios da ex-União Soviética, passando ainda pelo Azerbaijão, segundo o representante diplomático do Papa.

“Os católicos do Cáucaso alegram-se pela notícia da visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima à região”, refere o arcebispo, nascido nos Açores, numa mensagem enviada ao santuário de Fátima.

A imagem, que vai passar pelas paróquias e comunidades católicas dos três países, tem uma intenção específica “de reconciliação e de paz”, numa zona onde permanecem congelados vários conflitos, alguns reacesos no decurso do ano passado, que ameaçam a estabilidade e a segurança de toda a região.

Para José Milhazes, jornalista e autor do livro “A mensagem de Fátima na União Soviética-Rússia”, a presença de Fátima no Cáucaso “é particularmente importante numa região do Continente Europeu fustigada, há muitos anos, por guerras e graves crises políticas, pois a mensagem emanada da Cova da Iria é de paz entre os homens”, adiantou ao Santuário.

“Certamente que a imagem da Virgem Maria será recebida por corações e braços

abertos na Arménia, primeiro país a proclamar o Cristianismo como sua religião no longínquo ano de 301. A Arménia está envolvida numa guerra com o vizinho Azerbaijão desde 1989 e estes dois países precisam de paz, de uma reconciliação que tarda em chegar” destaca o jornalista que foi correspondente da SIC na Rússia.

A residir em Portugal, o jornalista salienta, por outro lado, “a longa e profunda crise interna” que assola a Geórgia.

“A presença de Fátima na Geórgia contribuirá para tornar os corações mais pacíficos, mais abertos ao diálogo e irá certamente recordar-lhes o contributo dos missionários portugueses para o resgate dos restos mortais da mártir georgiana Santa Ketevan, cujo suplício está representado em azulejos nas paredes do Convento da Graça, em Lisboa”, disse.

Também a jornalista Aura Miguel, uma das vencedoras do Prémio de Jornalismo instituído no Centenário das Aparições, com uma reportagem multimédia intitulada “Fátima na Bielorrússia, uma chama que a URSS não apagou”, desenvolvido em parceria com Joana Bourgard, lembra que a presença da Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima na região do Cáucaso pode ajudar a “consolidar a paz e unidade” entre os cristãos e a “reforçar o diálogo com o Islão”, nesta zona estratégica entre a Europa e a Ásia.

A presença da Imagem peregrina de Fátima será uma ocasião “privilegiada para reforçar este anseio de paz e de diálogo, e sem qualquer distinção de carácter étnico, linguístico, político ou religioso”, concluiu.



A Imagem Peregrina vai passar pelas paróquias de três países, numa missão de paz.

Peregrino da Esperança e da Paz voltará de novo a Fátima

Papa Francisco visita Fátima durante a Jornada Mundial da Juventude, em 2023. Intenção foi revelada pelo presidente da República depois de uma audiência no Vaticano. Igreja portuguesa destaca importância mundial de Fátima / Carmo Rodeia

O regresso do Papa Francisco a Fátima, em 2023, é uma “enorme alegria” e o “reconhecimento da importância de Fátima para o mundo”. Foi desta forma que os responsáveis da Igreja em Portugal, e do Santuário de Fátima em particular, reagiram ao anúncio que o presidente da República fez sobre a vontade expressa de o Santo Padre regressar a Fátima durante a Jornada Mundial da Juventude, a decorrer em Lisboa, em agosto de 2023.

“É para nós motivo de enorme alegria esta afirmação do papa de que pretende vir a Fátima em 2023. Pretende voltar a Fátima, uma vez que tivemos a alegria de contar com a sua presença por ocasião do centenário das aparições, em 2017”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas.

No final da audiência privada com o papa no Vaticano, no dia 12 de março, na sequência da sua reeleição, Marcelo Rebelo de Sousa revelou que Francisco além de ir a Lisboa quer estar também em Fátima: “Foi, como tinha sido há cinco anos [depois de Marcelo ter sido eleito pela primeira vez chefe de Estado], uma ocasião para ver como o papa está atento a tudo. [...] Falou, como é evidente, da ida a Portugal, em 2023, a Lisboa e a Fátima – acrescentou logo – nas Jornadas Mundiais da Juventude”, afirmou o presidente da República.

“Saber hoje, depois do encontro com o senhor presidente da República, que o papa pretende voltar a Fátima”, por ocasião da JMJ, “é, de facto, motivo de grande regozijo, e o Santuário prepara-se, obviamente, para o receber de braços abertos”.

“A própria JMJ tem um tema mariano – “Maria levantou-se e partiu apressadamente” – e, por isso, nos diz muito e toca mui-

to a vida do Santuário”, adiantou o padre Carlos Cabecinhas, destacando: “Esta é já a nossa opção pastoral para este período” até à JMJ que “se vê agora coroada com esta notícia”. Em novembro de 2020, o Santuário de Fátima anunciou que iria sintonizar os próximos três anos da sua ação pastoral com a preparação da JMJ.

“Para nós, significa também prepararmonos para o acolher da melhor forma e, sobretudo, para vivermos esse momento de forma intensa, ajudando os peregrinos a experimentarem a proximidade não só de Maria, mas também a proximidade do sucessor de Pedro”, acrescentou o reitor.

O bispo da diocese de Leiria-Fátima, o cardeal António Marto, considerou por seu lado que esta intenção do Papa Francisco é um reconhecimento da importância de Fátima para o mundo: “A intenção do papa é, certamente, um motivo de orgulho para todos os cristãos do nosso país e mais um reconhecimento da importância que

Fátima tem para o mundo inteiro”, afirma D. António Marto.

Na mesma declaração, o bispo António Marto adianta: “a diocese de Leiria-Fátima

congratula-se com a possibilidade da visita do Papa Francisco a Fátima por ocasião da Jornada Mundial da Juventude que irá realizar-se em Lisboa em 2023, comunicada pela Presidência da República”.

“Neste momento é apenas uma expectativa dependente da programação daquele que é o maior evento mundial de encontro de jovens”, ressalva o bispo.

Também o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. José Ornelas, destacou a importância que o Papa Francisco dá a Fátima e à devoção mariana: “Fátima tem uma projeção no mundo católico, em todo o mundo, que é muito grande. Reconhecemos a importância que o papa dá a Fátima e à devoção a Maria, não simplesmente no espírito de devoção a Maria, mas naquilo que significa o papel e a importância da mulher na Igreja que ele tem realçado”, afirmou D. José Ornelas, também bispo de Setúbal.

De resto, o presidente da CEP afirmou não ter ficado surpreendido com este anúncio, que “era esperado”, admitindo que a maioria dos jovens que irá a Lisboa querera ir também a Fátima.

O Papa Francisco esteve no Santuário de Fátima pela primeira vez, em maio de 2017, numa visita de menos de 24 horas, para presidir às celebrações do centenário dos acontecimentos de Fátima e à canonização de Francisco e Jacinta Marto, duas das crianças que em 1917 afirmaram ter visto Nossa Senhora na Cova de Iria.

Esta foi a sexta visita de um papa ao Santuário de Fátima. Paulo VI (1967), João Paulo II (1982, 1991 e 2000) e Bento XVI (2010) foram os anteriores pontífices a visitar Portugal.



Passou um ano desde que o Santuário de Fátima pôs em prática um plano de confinamento inédito na sua história

Santuário de Fátima recorda em vídeo os 365 dias que privaram muitos de peregrinar à Cova da Iria / Diogo Carvalho Alves



Decisão de suspender todas as celebrações litúrgicas com a presença física de peregrinos foi anunciada a 13 de março.

A 14 de março de 2020 era colocado em prática, no santuário da Cova da Iria, um confinamento inédito na sua história quase centenária, devido à situação pandémica do novo coronavírus. Um ano depois, o Santuário de Fátima recordou, em vídeo, este ano difícil de privação.

A decisão de suspender todas as celebrações litúrgicas com a presença física de peregrinos foi anunciada logo após as celebrações da Peregrinação de 13 de março, em conformidade com as orientações que emanavam da Conferência Episcopal Portuguesa. A propagação pandémica de um novo vírus respiratório exigia a difícil decisão, que priorizava a proteção dos peregrinos e dos colaboradores do próprio Santuário. No mesmo dia, o Santuário de Fátima garantia a transmissão diária da Missa e da recitação do Rosário – que passavam a ser celebradas à porta fechada – através dos seus canais digitais, num esforço de mitigar o isolamento do confinamento, levando às pessoas o “conforto do colo materno que encontram na Cova da Iria”.

No ano que passou, a grande maioria das celebrações litúrgicas que tiveram lugar no Santuário de Fátima foram realizadas sem a presença física de peregrinos, a exemplo do que aconteceu com a “difícil e interpeladora” Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de maio, que, pela primeira vez na história do Santuário, decorreu num Recinto de Oração despido de peregrinos; e a Peregrinação de 12 e 13 de outubro, na qual participou presencialmente um número limite de peregrinos.

Os confinamentos de 2020 e 2021 obrigaram também ao cancelamento ou adiamento de muitas das propostas pastorais, culturais e formativas do Santuário de Fátima, como aconteceu com os retiros, a exposição temporária e o Simpósio Teológico-Pastoral e o 15.º curso sobre a mensagem de Fátima, que estavam agendados para junho e novembro, respetivamente.

No regresso tímido dos peregrinos à Cova da Iria, no final de maio, o Santuário de Fátima garantiu a segurança de todos com uma série de medidas implementadas, desde então, nos diferentes espaços da

Cova da Iria.

Durante estes 365 dias, a vida do Santuário ficou praticamente restringida às celebrações e ao acolhimento nas celebrações, onde se concentrou todo o empenho dos colaboradores, voluntários e funcionários do Santuário de Fátima.

Este ano duro e atípico teve um impacto real no dia-a-dia do Santuário, mas sobretudo na vida de milhões de pessoas que se viram impossibilitadas de cumprir a sua peregrinação à Cova da Iria, assumindo esta privação num ato de amor ao próximo, protegendo-se a si e às suas famílias.

O esforço que exige esta pandemia, e o confinamento a que obrigou, envolveu a todos, tal como recordou o Papa Francisco, logo nos primeiros dias, ao afirmar que “estamos todos no mesmo barco”. Também a mensagem de Fátima e as vidas dos santos Francisco e Jacinta Marto convidam a esperar e confiar em Deus, a viver na atenção aos outros e a ser parte da solução.

Um vídeo que agora recorda este ano de confinamento termina com um olhar de esperança sobre o futuro.

Santuário de Fátima proporciona acolhimento enquanto missão e enquanto serviço a todos os peregrinos

Em tempo de pandemia de COVID-19, o Santuário de Fátima tem em vigor um plano de contingência rigoroso / Cátia Filipe

No decurso de um século, o acontecimento Fátima passou de fenómeno local a fenómeno global, e a aposta no Turismo Espiritual e Religioso tornou-se marca característica.

Nesse contexto, Fátima ocupa um lugar importante, por ser o mais significativo e marcante destino de turismo religioso português, pela variedade de proveniência dos peregrinos que, em cada ano, acorrem a Fátima e comprovam que este é, de facto, um Santuário mundialmente conhecido e procurado. A celebração do Centenário, em 2017, consolidou a internacionalização de Fátima.

O Santuário de Fátima tem tido a preocupação de difundir Fátima como grande destino de turismo religioso e de peregrinação e, para isso, tem na sua missão primordial acolher os peregrinos, procurando

grupo ou individualmente, tenham possibilidade de alojamento e de refeições nas Casas de que o Santuário dispõe, bem como de disponibilizar espaços e equipamentos para a realização de atividades de carácter pastoral.

A Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, conhecida por ser o lugar onde tradicionalmente os papas pernoitam quando visitam Fátima, situa-se no lado sul do Recinto de Oração. Nesta casa disponibilizam-se espaços para a realização de retiros, de encontros de formação e de outras atividades de cariz formativo-pastoral, bem como espaços para o alojamento dos respetivos participantes. Dispõe atualmente de quartos individuais, duplos e triplos, num total de 119 quartos e 191 camas. No que respeita aos espaços para a realização de atividades de carácter pastoral, a Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo dispõe de 9 salas, com capacidade total para acolher 552 pessoas. A sala de refeições tem capacidade para 230 pessoas.

A Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, situada no lado norte do Recinto de Oração, dispõe de quartos individuais, duplos, triplos e quádruplos, num total de 129 quartos e 278 camas. Esta casa tem ainda 6 salas para atividades, com a capacidade total para 430 pessoas. A sala de refeições tem capacidade para 280 pessoas.

O Centro Pastoral de Paulo VI, situado no traçado poente do Santuário de Fátima, foi inaugurado por João Paulo II, no dia 13 de maio de 1982. O Centro, projetado por José Carlos Loureiro, tem 4 pisos e uma área de 1,4 hectares. Possui um grande anfiteatro, com 2.124 cadeiras, salas para encontros, capela, alojamento em camaratas e refeitório self-service. Podem pernoitar neste local cerca de 243 pessoas em 53 quartos. O Centro Pastoral dispõe de 11 salas, com capacidade para 1.125 pessoas. A sala de refeições tem capacidade para 100 pessoas.

O Espaço Jovem Papa Francisco tem a capacidade de albergar grupos de jovens ou famílias, num total de 21 quartos, com 47 camas.

Em todas estas infraestruturas é possível pernoitar, em regime de dormida e pequeno-almoço, meia-pensão ou pensão completa ou, ainda, fazer refeições isoladas.

O Departamento de Hospedagem disponibiliza também a possibilidade de catering como complemento a algumas atividades.

Os espaços e equipamentos para a realização de atividades de carácter pastoral são dotados de ferramentas multimédia.

Em tempo de pandemia, o Santuário de Fátima tem em vigor um plano de contingência rigoroso. Assim, a taxa de ocupação foi limitada em qualquer um dos espaços e houve um reforço das medidas de higienização em todos os locais, com a garantia de um período alargado, nunca inferior a 48 horas, entre ocupações de um mesmo quarto por hóspedes diferentes.

O Santuário de Fátima é um local de peregrinação, que faz memória do seu acontecimento fundante, e o acolhimento dos seus peregrinos é elemento primordial da sua missão.



O Santuário de Fátima tem capacidade para albergar cerca de 750 peregrinos.

responder às suas diversas necessidades e proporcionando o ambiente propício para o encontro com Deus. Nesse sentido, ao longo dos anos tem desenvolvido serviços e ferramentas que melhor respondam às necessidades exigidas. O seu Departamento de Hospedagem trabalha no sentido de criar condições para que os peregrinos, em



As Salas de Refeições têm capacidade para cerca de 600 pessoas.

Documentário Santos Vizinhos, produzido e realizado pelo Santuário para assinalar o Dia dos Pastorinhos, disponível na plataforma on demand VatiVision



Santos Vizinhos- duas crianças que se tornaram candeias para humanidade a partir de Fátima, é um documentário de uma hora, inteiramente produzido e realizado pelo Santuário de Fátima, em português com dobragem em italiano e inglês, sobre a vida dos primeiros dois santos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, uma vida marcada pela graça e pela misericórdia de Deus.

Nestas crianças vemos a mesma força paradoxal que sela toda a história da salvação posta em ação: a infinita desproporção entre a história dos orgulhosos e dos poderosos, com os seus esquemas, estratégias e conflitos e a história dos humildes que, na verdade da sua existência, são convidados por Deus a ser fermento transformador da humanidade.

Neste documentário, disponível também no canal youtube do Santuário- Santuário-Oficial- intervêm teólogos, historiadores, religiosos e a própria família da criança miraculada cujo milagre deu origem à canonização dos dois videntes pelo Papa Francisco em maio de 2017, procurando evidenciar o que torna estas duas crianças da Serra D'Áire tão especiais e apelativas para a vivência da fé nos dias de hoje.

“Neste período atroz da humanidade, muitas pessoas confrontaram-se e confrontam-se com uma realidade muito dura de sofrimento físico e psíquico, de confinamento em casa, de dificuldades económicas que vão continuar, de mortes em casa de pessoas isoladas, um pouco como Francisco, ou hospitalizadas, um pouco como Jacinta no hospital de Lisboa” refere o padre Franco Manzi, teólogo e professor no Seminário diocesano de Milão.

“Neste período, no entanto, noto que mesmo nos momentos mais duros e terríveis do confinamento, muitos têm pedido ajuda a Deus, intercessão, para si próprios, mas muitas vezes para os outros, para os



Documentário também disponível no canal youtube do Santuário

seus entes queridos e para a humanidade. Sendo assim parece-me interessante não apenas sublinharmos a dúvida que sempre surge face ao número de pessoas exterminadas pelo Covid nestes meses, já que também a nós, cristãos, surge uma pergunta: faz sentido rezar a Deus numa situação de necessidade como esta? Será que Deus vem



O testemunho da família de Lucas Maeda, a criança miraculada, pode ser visto no documentário.

É o primeiro conteúdo português na plataforma que desde o passado dia 8 de junho de 2020 disponibiliza séries, filmes, documentários e conteúdos de carácter cultural, artístico e religioso inspirados na mensagem cristã e que conta com o alto patrocínio do Vaticano.

Carmo Rodeia



Thumbnail do documentário de Fátima (clique na imagem para visualizar).

para nos ajudar? Será que não? Parece-me que os próprios Francisco e Jacinta nos podem ajudar a dar um passo em frente face a esta experiência, porque nos ensinam que os filhos do reino de Deus ousam elevar orações de pedido ao Deus Abba, ao Deus Pai, porque aprenderam com o próprio Jesus a desejar com ele tudo o que é necessá-

rio para a nossa salvação e para a salvação dos outros, mas permanecendo do nosso lado, do lado terreno, do lado dos filhos do reino”, refere ainda.

“Deste ponto de vista, eu diria que Jacinta e Francisco, profetas cristãos, tornaram-se imitadores de Cristo, memórias vivas e originais Dele, e desta forma cumpriram a sua missão, que eu chamaria profética. O Espírito Santo falou à Igreja através deles, à Igreja portuguesa e à Igreja universal”, afirma Franco Manzi.

No documentário intervêm ainda a ex-postuladora da Causa de Canonização dos santos Francisco e Jacinta Marto, Irmã Ângela Coelho; o Diretor do Departamento de Estudos do Santuário, Marco Daniel Duarte; o teólogo Pedro Valinho Gomes; a família e a criança miraculada e a Irmã Carmelita.

A plataforma está disponível em Itália, Estados Unidos, México, Argentina, Colômbia, Brasil, Filipinas, Espanha e Polónia. Prevê-se que a VatiVision seja disponibilizada posteriormente em mais países, sendo já possível aceder a alguns dos conteúdos através do site, a partir de qualquer local e mediante um registo.

Para aceder à plataforma, não é necessária uma subscrição, e os utilizadores pagarão apenas pelos conteúdos que pretendem ver.

A VatiVision é fruto da união de duas empresas, a Officina della Comunicazione, uma produtora cinematográfica que colabora habitualmente com o Vaticano, e a Vetrya, uma empresa tecnológica italiana especializada em soluções digitais. O projeto conta com o patrocínio da Ubi Banca, o quarto maior grupo bancário de Itália.



No documentário intervêm também o teólogo Franco Manzi (na foto); o teólogo Pedro Valinho Gomes; a ex-postuladora da Causa de Canonização dos santos Pastorinhos, Irmã Ângela Coelho e o historiador Marco Daniel Duarte.



“A cultura da compaixão é o antídoto à cultura da indiferença, de quem desvia o olhar dos irmãos feridos”

Cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, presidiu à Missa de 20 de fevereiro, dia da Festa de São Francisco e Santa Jacinta Marto / Cátia Filipe

No dia 20 de fevereiro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, presidiu à celebração e falou da proximidade, da compaixão e da ternura dos Pastorinhos de Fátima como exemplo para resistirmos à pandemia e vencermos o medo: “Vivemos um tempo difícil para todos, um tempo de crise a vários níveis, crise sanitária, económica, social, ecológica, cultural e, também, crise de relações humanas, talvez a mais grave”, começou por dizer o prelado, alertando para o facto de que, em momentos de crise, “é muito fácil cair no desespero”. O Dia dos Pastorinhos, foi celebrado pela primeira vez apenas em ambiente digital.

“Os nossos queridos Pastorinhos são estrelas em que resplandecem a proximidade, a compaixão e a ternura, como estilo da relação de Deus conosco, e que devem tornar-se estilo do nosso cuidado recíproco de uns pelos outros”; e, assim, “resistiremos à pandemia e venceremos o medo, a insegurança, a solidão, o desânimo e o sofrimento nos seus aspetos negativos”.

O cardeal português afirmou que “não se pode viver ignorando o outro, porque estamos todos na mesma barca, todos interdependentes”, ao considerar que esta foi a mensagem que Nossa Senhora deixou em Fátima, numa altura em que também o mundo atravessava uma crise pandémica e uma guerra mundial. Nesta experiência “davam-se conta de que a proximidade do amor de Deus se destinava a todos os homens, que não estava à distância, longe e indiferente,



mas que era um Deus que se fazia próximo e se deixava aproximar por todos, mesmo os afastados e pecadores e não excluía ninguém da sua misericórdia”.

“A cultura da compaixão é o antídoto à cultura da indiferença de quem desvia o olhar dos irmãos feridos à beira do caminho”, disse, ao considerar que a Igreja “é chamada a ser, na sua missão, um hospital de campanha que acolhe e cuida dos feridos e ajuda a curar as feridas com o bálsamo da compaixão”.

O Dia dos Pastorinhos teve como primeiro momento a Vigília dos Pastorinhos, numa celebração que começou com a recitação do Rosário, seguida de veneração aos túmulos, onde se encontram as principais relíquias dos dois primeiros santos de Fátima: São Francisco e Santa Jacinta Marto.

Num espaço especialmente cuidado e iluminado por velas, símbolo da luz de Fátima, o Reitor do Santuário que presidiu à celebração lembrou as “duas candelas que Deus acendeu” e que são para a humanidade inteira um exemplo de entrega a Deus.

*“Neste tempo de crise,
os nossos queridos Pastorinhos
devem tornar-se estilo do nosso
cuidado recíproco de uns pelos outros.”*

CARDEAL D. ANTÓNIO MARTO

Missa da Festa dos Santos Francisco e Jacinta Marto
20 de fevereiro de 2021

Santuário de Fátima fez memória das aparições angélicas

“Hoje verificamos que há muita gente que comunga, mas não faz comunhão com Jesus nem com os irmãos, e o Anjo chama a atenção para este dom, coração da nossa vida espiritual”, afirma o padre Manuel Antunes / Cátia Filipe



EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA OS ROSTOS DE FÁTIMA

OS ROSTOS
PROTAGONISTAS,
O ROSTO
DO ANJO EM FÁTIMA
ADVERTÊNCIA, PROTEÇÃO
E LAMENTO

Padre
Manuel Antunes

Padre Manuel Antunes foi o convidado do terceiro vídeo da série que apresenta a exposição “Os Rostos de Fátima - fisionomias de uma paisagem espiritual”.

Na primavera de 1916, um anjo, que se apresentou como “Anjo da Paz”, apareceu na Lapa do Cabeço a Lúcia, a Francisco e a Jacinta. Segundo a descrição da Irmã Lúcia, “parecia um jovem dos seus 14 a 15 anos, mais branco do que se fosse de neve, que o sol tornava transparente como se fosse de cristal e duma grande beleza”.

Este momento foi o ponto de partida de uma história que iria marcar profundamente o catolicismo em Portugal e no mundo.

O cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, considera as aparições do Anjo “alicerce da mensagem de Fátima”, como conta o padre Manuel Antunes, capelão do Santuário de Fátima e assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima: “Nós não sabemos o objetivo destas aparições e o projeto que Deus tinha no contexto da mensagem de Fátima, mas sabemos que o Anjo é enviado por Deus, e o que diz é mandatado e o que faz é realmente como que uma ordem de Deus”, considera o sacerdote, em declarações no âmbito da série de vídeos que apresenta a exposição “Rostos de Fátima”.

Com base no núcleo que fala deste mo-

mento-chave da mensagem de Fátima, o padre Manuel Antunes recorda que estas aparições foram durante algum tempo “desconhecidas, porque a Lúcia julgava que estas aparições eram para eles, de uma forma pessoal”. De facto, “estas aparições marcaram os Pastorinhos para toda a sua vida e evidentemente que eles não deixaram de cumprir o seu dever, falo da guarda das ovelhas, mas deram um sentido muito espiritual à vida após as aparições do Anjo”.

Estas aparições assentam em três bases, “na primeira aparição o Anjo leva as crianças à adoração, na segunda leva as crianças à penitência e na terceira à contemplação, e foi nestes três alicerces que os Pastorinhos cresceram na sua vida espiritual”.

A primeira aparição, na primavera de 1916, “vem lembrar que Deus existe, que é Pai e Amigo, mas é Deus e tem lugar primordial na vida de cada pessoa”.

No verão de 1916, teve lugar a segunda aparição e o Anjo “convida os Pastorinhos à penitência”. “É neste momento que se identifica como Anjo de Portugal e pede oração e sacrifícios. Há uma chamada de atenção para a verdadeira penitência, que consiste

no cumprimento do nosso dever, e esta é a verdadeira penitência de Fátima. Mas os Pastorinhos foram muito além, tanto que, na quinta aparição de Nossa Senhora, receberam um recadinho muito importante, que dava nota de que Deus estava muito contente com os sacrifícios”, explica o sacerdote.

Na terceira aparição, no outono de 1916, o Anjo fala da eucaristia, “enquanto celebração, enquanto comunhão, enquanto presença nos sacrários, mas é uma presença maltratada e mal aproveitada, tanto que o Anjo fala dos pecados cometidos contra a eucaristia e pede insistentemente reparação destes pecados”.

“Nos dias de hoje, verificamos que há muita gente que comunga, mas não faz comunhão com Jesus nem com os irmãos, e o Anjo chama atenção para este dom, coração da Igreja e o coração da nossa vida espiritual”, alerta o padre Manuel Antunes.

Não tendo a Irmã Lúcia nos seus escritos, nem os interrogatórios oficiais, realizados aos videntes e aos seus familiares, indicado em concreto os dias das três aparições, ocorridas em 1916, o Santuário de Fátima decidiu, em 2013, passar a evocá-las numa data que se aproximará da data da primeira aparição.

Esta é a hora “de combatermos a indiferença e de estarmos junto à cruz daqueles que sofrem” afirma o reitor do Santuário

Padre Carlos Cabecinhas presidiu à Missa votiva de Nossa Senhora de Fátima, na peregrinação mensal de fevereiro, onde se fez memória do falecimento da Irmã Lúcia de Jesus. / Carmo Rodeia



Celebração decorreu sem a presença física de peregrinos mas foi acompanhada por milhares de pessoas através dos meios de comunicação social e digital.

O reitor do Santuário de Fátima desafiou, no passado dia 13 de fevereiro, os mais de seis mil peregrinos virtuais que seguiram a transmissão da Missa Votiva de Nossa Senhora de Fátima, a partir da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a aprender com Maria a “consolar” e a acompanhar quem sofre, sobretudo, neste tempo de pandemia: “É nestas horas que é mais importante combatermos a indiferença; estarmos junto à cruz de quem sofre para consolarmos, para aliviarmos o sofrimento”, esclareceu o reitor do Santuário de Fátima ao lembrar o exemplo dos Pastores que, na Escola de Maria, aprenderam a ser sempre próximos dos que os rodeavam, mesmo nos momentos mais difíceis de incompreensão, de doença e de solidão, no caso de Santa Jacinta, “foi a promessa da Senhora mais brilhante que o sol que os animou”.

Durante a homilia, o padre Carlos Cabecinhas lembrou ainda a Irmã Lúcia, como exemplo de quem soube confiar sempre no coração materno de Nossa Senhora.

A vidente de Fátima morreu há 16 anos e o seu corpo encontra-se sepultado na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Irmã Lúcia morreu há 16 anos e caminha para a beatificação

Lúcia Rosa dos Santos, mais tarde Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, faleceu a 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos de idade, depois de várias décadas vividas em clausura no Carmelo de Coimbra.

“Para que Fátima crescesse há um sacrifício pessoal na vida de Lúcia, que foi profundíssimo. Foi alguém que abdicou de tudo, até da sua própria identidade”, sublinhou Helena Matos, jornalista, investigadora e autora da série documental da RTP Fátima: Povo que reza, no podcast #Fatima no Século XXI, ao lembrar o que foi exigido à jovem vidente quando entrou no convento, desde o pedido para não falar de Fátima até à impossibilidade de obter o diploma da quarta classe, porque o seu nome não poderia aparecer na pauta do exame.

“Deve ter sido algo brutal. Só uma pessoa com uma enorme capacidade de despojamento pode ter sido capaz de um feito destes, de assimilar isto tudo”, refere Helena Matos que não poupa elogios à personali-



dade da vidente, cujo processo de beatificação decorre em Roma.

“Nós costumamos valorizar muito ativistas, sobretudo quando são mulheres, mas diante de Lúcia temos de perceber que ela tem algo de muito mais especial: tem uma força, uma determinação e um carisma inigualáveis”, apesar de ter sido depreciada pela imprensa da altura, e até pela própria família, sobretudo a mãe, com quem mantinha uma relação tensa, como destaca Helena Matos que frisa a importância da verdade e da mentira na história de que é tecida a vida da religiosa carmelita.

No dia em que se assinala o oitavo aniversário da sua eleição, o Santuário de Fátima convida os peregrinos a rezar de forma especial pelo Papa Francisco

Pe. Carlos Cabecinhas presidiu à missa da Peregrinação mensal de março, sem a presença física de peregrinos / Cátia Filipe



Reitor recordou que, em 1917, também o mundo atravessava uma situação pandémica, “num dos momentos mais dramáticos da história”.



O Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu à missa da Peregrinação mensal de março, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, ainda sem a presença física de peregrinos.

Neste dia em que se assinalou o oitavo aniversário da eleição do Papa Francisco, o Pe. Carlos Cabecinhas convidou os peregrinos a rezar de forma particular pelo Sumo Pontífice.

A união ao Santo Padre é uma dimensão importante da mensagem de Fátima, e rezar pelo Papa e pelas suas intenções “é parte integrante da mensagem e prática diária aqui no Santuário”. “Confiemos à intercessão de Maria e dos Santos Francisco e Jacinta Marto o Santo Padre, o Papa Francisco, o seu ministério e as suas intenções”, disse.

Francisco vai regressar à Cova da Iria em 2023, onde já esteve nos dias 12 e 13 de maio de 2017, por ocasião do Centenário das Aparições, tendo presidido à canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

O reitor do Santuário de Fátima considera que a liturgia deste dia aponta “caminhos de conversão, fortalece a nossa esperança e exorta-nos à confiança em Deus”. “Seremos felizes se, como Maria, escutarmos a Palavra de Deus e a procurarmos pôr em prá-

tica no nosso dia a dia”, disse o sacerdote.

Esta Palavra de Deus, “que somos convidados a acolher e a viver, seguindo o exemplo de Maria, fala-nos também de esperança: da tão necessária esperança nestes tempos difíceis que atravessamos”, considera o Pe. Carlos Cabecinhas, lembrando ainda que Nossa Senhora “não esquece aqueles que lhe foram confiados como filhos e, mesmo no meio das dificuldades do momento presente, ela anima a nossa esperança e fortalece a nossa confiança”.

Assim, “fruto dessa solicitude materna por nós”, a mensagem de Fátima é “um convite veemente à confiança, porque Deus conhece a nossa fragilidade e está atento ao nosso sofrimento”.

O reitor do Santuário de Fátima recordou o contexto em que decorreram as Aparições, “num mundo mergulhado nas trevas, num dos momentos mais dramáticos da História”. Em 1917, Nossa Senhora “veio trazer uma mensagem de esperança e um forte apelo à confiança”.

Em 2020, a celebração da peregrinação mensal de março, na Capelinha das Aparições, foi a última com a presença física de peregrinos, antes de o Santuário de Fátima ter entrado no primeiro período de confinamento.

“Não podemos ser cristãos adormecidos” alertou o Cardeal D. António Marto

Os peregrinos de Fátima voltaram a poder celebrar na Cova da Iria durante a Semana Santa e a Páscoa / Carmo Rodeia e Cátia Filipe



D. António Marto esteve na celebração do Domingo de Ramos na Basílica da Santíssima Trindade.

O bispo da diocese de Leiria-Fátima, o Cardeal D. António Marto, presidiu no domingo de Ramos à principal Missa do programa oficial e exortou os fiéis a não serem “cristãos adormecidos” ou “espectadores à distância”.

“Jesus diz-nos como disse aos discípulos, «vigiai e orai», não podemos ser cristãos adormecidos, não se pode dormir durante este tempo”, alertou D. António Marto.

No final da celebração, D. António Marto, falou das restrições em vigor e que resultam numa Páscoa vivida de forma diferente, mas ainda assim não deixa de ser um momento vivido com “fraternidade” apesar da distância.

A Eucaristia “é a expressão máxima do amor misericordioso de Deus”, concretizado na entrega de Jesus, na Cruz, afirmou por seu lado o Pe. Carlos Cabecinhas na homilia da Missa da Ceia do Senhor, a primeira grande celebração do Tríduo Pascal.

“A Eucaristia torna presente para nós hoje esse ato supremo de amor misericordioso que é a entrega de Cristo por nós. Somos nós os beneficiários dessa entrega” salientou o reitor do Santuário de Fátima aos peregrinos.

Este ano, tal como no ano passado, por causa da situação sanitária em que o país se encontra, o rito do Lava-pés, característico desta celebração, foi suprimido. Ainda assim, foi evocado pelo presidente da celebração,

que se despojou da casula e, colocando a estola traçada, como os diáconos, aproximou-se da frente do altar onde se encontravam uma bacia e um gomil (jarra com água), junto aos quais depositou uma toalha, elementos que simbolizam esse gesto desconcertante de Jesus que lavou os pés aos seus discípulos na Última Ceia.

A contemplação da Cruz “não pode ser um ato estéril de simples comoção”, mas tem de implicar uma “verdadeira conversão” afirmou o reitor do Santuário de Fátima na homilia da celebração da Paixão, que decorreu na Basílica da Santíssima Trindade.

“Contemplar a cruz não pode ser um ato estéril: é desafio a respondermos com amor ao imenso amor de Deus. A consciência do abismo de amor sem medida que brota da contemplação na cruz, mais do que à comoção, chama-nos à conversão! À conversão do coração que se manifesta na conversão de atitudes, opções e comportamentos”, salientou o Pe. Carlos Cabecinhas.

A partir do simbolismo da cruz, e da liturgia proclamada na Sexta-Feira Santa, o responsável pelo Santuário de Fátima lembrou que a cruz é a “expressão máxima do amor de Deus por nós”, sendo nela que se revela toda a Sua divindade.

“Cristo ressuscitou! Está vivo para sempre!”, foi com estas palavras que o Reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas falou da “feliz proclamação que está

no centro da celebração cristã da Páscoa”, no domingo de Páscoa, na Basílica da Santíssima Trindade.

O sacerdote chamou ainda atenção para os tempos “conturbados que vivemos, por causa da pandemia que nos atinge e das suas inúmeras e dramáticas consequências, torna-se ainda mais premente esta necessidade de conversão do olhar”.

“O grande desafio para nós, cristãos, hoje, é descobrirmos os sinais da presença de Jesus Cristo vivo, ressuscitado, na situação difícil que atravessamos, é descobrirmos e valorizarmos os sinais de esperança que vão brotar à nossa volta e podem passar despercebidos”, explicou o reitor, e “com olhar da fé, reconhecemos a presença de Cristo ressuscitado, que passou fazendo o bem, como refere a liturgia deste dia, naqueles que se dedicam, de alma e coração, a ajudar as vítimas diretas e indiretas da atual pandemia e a ajudar os mais necessitados, sejam eles profissionais de saúde, os tantos cuidadores informais, os muitos voluntários que se desdobram em iniciativas para que nada falte aos mais frágeis e desfavorecidos, aos mais atingidos por esta situação”.

Hoje, “somos convidados também a sermos presença deste mesmo Cristo vivo e ressuscitado, que passou fazendo o bem, vencendo o nosso egoísmo e comodismo, para prestarmos maior atenção aos outros e às suas necessidades”, concluiu o sacerdote.

Pe. Carlos Cabecinhas considera que, “apesar das dificuldades, é nestas horas que é mais importante vencer a indiferença ao sofrimento dos outros”

Missa da peregrinação mensal de abril decorreu na Basílica da Santíssima Trindade, com a presença física de peregrinos / Cátia Filipe

A missa da peregrinação mensal de abril foi presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas. Esta peregrinação, a primeira após o período de confinamento, contou com a presença física de peregrinos, mas foi igualmente acompanhada por milhares de fiéis através dos meios de comunicação social e digital do Santuário de Fátima.

Numa reflexão sobre a liturgia deste dia, o Pe. Carlos Cabecinhas lembra que a Palavra de Deus “exorta-nos à confiança em Deus e à esperança, nestes tempos difíceis, mas exorta-nos igualmente a não descurarmos a atenção aos outros”.

A primeira leitura, do livro do Apocalipse, “é convite à esperança e desafio à confiança em Deus”. Recorde-se que este livro foi escrito “numa situação de grande tribulação e pretende assegurar-nos que Deus não nos abandona em momento algum e menos ainda nos momentos difíceis”. “Deus está atento às nossas dificuldades, atento às nossas lágrimas e disposto a enxugá-las e não nos deixa atravessar o sofrimento e as dores que experimentamos numa solidão cheia de desespero; pelo contrário, Deus, que conhece a nossa fragilidade e as nossas preocupações e sofrimento, vem em nosso auxílio”, assegurou o sacerdote.

O Santuário de Fátima propõe neste ano pastoral o tema “Louvai o Senhor, que levanta os fracos”, e o reitor exortou os peregrinos a fortalecerem essa “certeza que nos vem da fé de que o Senhor vem em auxílio da nossa fragilidade”.

Ainda com base na liturgia deste dia, o Pe. Carlos Cabecinhas falou do convite a contemplarmos Maria, pois através do seu intermédio “Deus continua, muitas vezes, a enviar a sua consolação aos corações aflitos e a transformar as lágrimas em alegria”. “A promessa de que Deus enxugará do nosso rosto todas

as lágrimas, expressão da sua ternura e compaixão por nós, cumpre-se frequentemente por meio de Nossa Senhora”, reiterou, lembrando que “glorificada no Céu, não esquece aqueles que na terra continuam a sofrer e lhe foram confiados como filhos; não nos esquece a nós e, mesmo no meio das dificuldades do momento presente, ela anima a nossa esperança e fortalece a nossa confiança”.

A mensagem de Fátima “é uma mensagem de esperança e um convite veemente à confiança, porque Deus conhece a nossa fragilidade e está atento ao nosso sofrimento”.

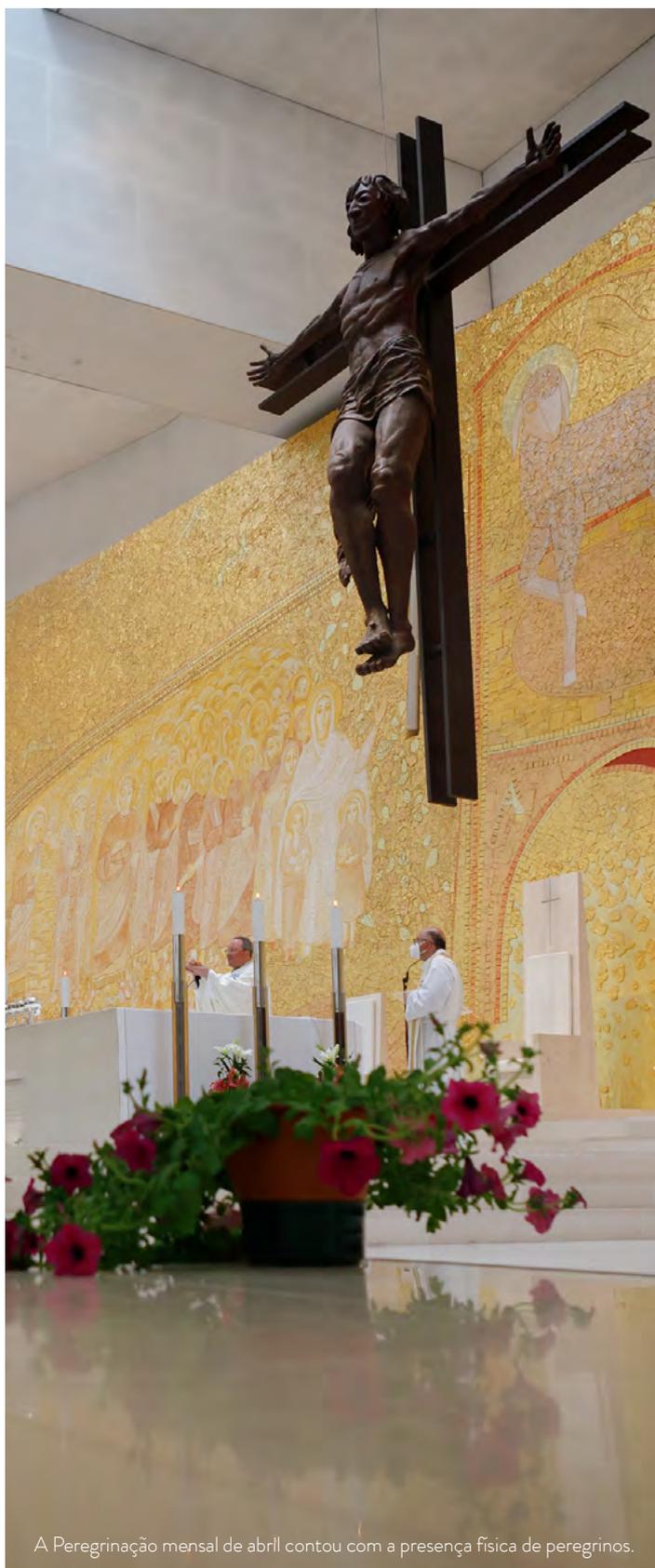
Mas a Palavra de Deus “não nos exorta apenas à esperança e à confiança: exorta-nos também ao compromisso em favor daqueles com quem vivemos ou nos cruzamos”.

“O exemplo de Maria, que esteve junto à cruz do seu Filho, Jesus, mostra-nos aquela que deve ser a nossa atitude diante do sofrimento de quem nos cerca: com Ela, aprendemos a estar junto à cruz dos seus filhos que sofrem”, afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas.

“Apesar das dificuldades que cada um sente e tem de gerir, é nestas horas difíceis que é mais importante vencer a indiferença ao sofrimento dos outros”, alertou o sacerdote, desafiando cada um a ser capaz de “acompanhar a cruz dos que nos rodeiam”.

Nossa Senhora mostra que “o nosso lugar é junto à cruz de quem sofre: para ajudarmos, para consolarmos, para apoiarmos, para aliviarmos o sofrimento”.

Recorde-se que a peregrinação mensal de abril em 2020 foi vivida através dos meios de comunicação social e digital, por consequência do primeiro grande confinamento que Portugal viveu, devido à pandemia. Este ano, as peregrinações mensais de fevereiro e março foram igualmente celebradas sem a presença física de fiéis.



A Peregrinação mensal de abril contou com a presença física de peregrinos.

Igreja de Laguna, nas Filipinas, acolhe Relíquias dos Santos Pastorinhos

Peregrinos podem venerar a imagem e as relíquias na igreja de Lawaa / Fr. David Reyes, Jr.



Papa associou-se a este momento, enviando um rosário.



As relíquias foram entregues à paróquia pela Fundação Francisco e Jacinta Marto.

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima ofereceu à Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Brgy - Lawa, Cidade de Calamba, Filipinas, uma estátua de Nossa Senhora de Fátima e as Relíquias de São Francisco e Jacinta Marto, dois dos três pastores a quem Nossa Senhora apareceu em 1917.

O arcebispo Sócrates Villegas conduziu a missa de Ação de Graças no passado dia 13 de janeiro, quarta-feira, para assinalar a receção oficial da imagem e relíquias de Fátima.

Na mensagem enviada pelo reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas,

afirmou que “o Santuário de Fátima fez esta oferta como sinal de comunhão com toda a comunidade da referida Paróquia”.

O Bispo Buenaventura Famadico, em resposta, expressou a sua gratidão dizendo que “Acredito que este novo desenvolvimento irá aumentar ainda mais o número de seus devotos e aprofundar a nossa fé em Deus através da intercessão da nossa Mãe Abençoada”.

O Papa Francisco enviou um Rosário e pediu que o Rosário fosse colocadas nas mãos da Virgem.

As relíquias de São Francisco e Jacinta

consistiam em fragmentos dos caixões de madeira que originalmente continham os corpos dos dois santos.

As relíquias foram legadas à paróquia de Lawa pela Fundação Francisco e Jacinta Marto.

“Nem todos nós podemos ir a Portugal”, explicou o padre David Reyes, pároco de Lawa: “assim, obrigado por trazerem um pouco de Fátima até nós.”

Os peregrinos podem venerar a imagem e as relíquias quando visitam a igreja de Lawa, especialmente nos primeiros sábados do mês.

ESPAÑA Alicante

Paróquia Santa
Maria Magdalena Tibi

A 20 de fevereiro, dia da festa litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, celebrámos uma missa em sua homenagem, dando a conhecer as figuras importantes de Jacinta e Francisco Marto. Um pequeno grupo de crianças que assistiram à celebração e rezaram juntas a oração dos Santos Pastorinhos de Fátima.



Paróquia de Aljustrel, no Alentejo, foi agraciada com as Relíquias dos Santos Pastorinhos

Relíquias vão ficar à veneração dos fiéis, no altar de Nossa Senhora de Fátima / Paróquia de Aljustrel

No dia 5 de Março de 2021, em que se assinala o 111º aniversário no nascimento da Santa Jacinta Marto, Pastorinha de Fátima, a Paróquia de Aljustrel, em Portugal, foi agraciada com a Relíquia dos Santos Pastorinhos “Francisco e Jacinta Marto” que doravante vai ficar à veneração dos fiéis, no altar de Nossa Senhora de Fátima onde estão também as Imagens dos dois Santos, beatíficos a 13 de Maio de 2000, pelo Papa S. João Paulo II e canonizados no mesmo dia do ano 2017, pelo Papa Francisco, em Fátima, por ocasião da sua visita ao Santuário de Fátima no ano do centenário das aparições.

A Relíquia de 2º grau, é um fragmento dos caixões dos dois Santos Portugueses, e foi concedida pela Fundação Francisco e Jacinta Marto (antiga Postulação da Causa

de Canonização) que é uma instituição da Diocese de Leiria-Fátima que tem como finalidade principal a de contribuir para o conhecimento da vida e santidade dos Santos, tendo como diretora a Ir.ª Ângela Coelho, da congregação Aliança de Santa Maria, que atualmente é também a Vice-Postuladora da Causa de Canonização da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, missão que exerce desde 8 de Setembro de 2014.

Esta Relíquia que foi concedida à Paróquia Aljustrel vem fortalecer ainda mais os laços existentes entre Aljustrel e a Cova da Iria, tendo já esta Paróquia recebido a visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na Capelinha das Aparições, no ano de 1947 e no ano 2015 a Imagem Peregrina da Virgem de Fátima.



Altar onde poderão ser veneradas as relíquias.

A Associação Amigos de Fátima foi fundada em 1982 e tem sede em Reggio Calabria, Itália

Desde a sua fundação, a Associação tem procedido de acordo com os ensinamentos da Igreja e em harmonia com a Mensagem de Fátima



Associação tem como objetivo divulgar a mensagem de Fátima.

Os Amigos de Fátima iniciaram o seu apostolado, e têm acompanhando, juntamente com alguns sacerdotes, comunidades inteiras à Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

As iniciativas marianas marcaram estes anos, semeando, à luz do Evangelho e da Mensagem de Fátima, a oração, garantindo a proximidade de Deus. Além destas inicia-

tivas, a Associação tem como projeto poder construir uma réplica da Capelinha das aparições, com o objetivo de poder dar a oportunidade a quem já esteve em Fátima, “regressar” e quem nunca teve oportunidade de estar na Cova da Iria, sentir um pouco do ambiente que ali se vive.

Entre as atividades desenvolvidas pelos Amigos de Fátima, fazem parte as seis ce-



Oração a cada dia 13 faz parte das atividades.

lebrações da eucaristia, todos os dias 13, de maio a outubro, na localidade de São Basílio, local onde está uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

Todos os dias 12 de maio a outubro, é realizada uma Vigília de Oração, sempre numa igreja diferente, na Diocese de Reggio Calabria, em preparação para a Comemoração da Aparição de Nossa Senhora em Fátima.

Santuário de Fátima adapta “horário de verão” às contingências do tempo presente

Santuário de Fátima recorda em vídeo os 365 dias que privaram muitos de peregrinar à Cova da Iria / Cátia Filipe

A partir da Páscoa o programa oficial do Santuário de Fátima sofreu algumas alterações, entrando em vigor o chamado Programa de Verão, que se estende até final de outubro. Este ano, pelas contingências da pandemia por Covid-19, o programa sofre algumas alterações, em conformidade com as medidas que vigoram em Portugal.

Assim, o ponto de referência para o programa celebrativo do Santuário no verão de 2021, sobretudo no que se refere aos espaços onde as celebrações terão lugar, é o programa que vigorou, na maior parte do tempo regular - fora de confinamento estrito e pós-reabertura das celebrações -, no verão de 2020.

A partir do dia 5 de abril, diariamente missa pelas 7h30, 9h00, 15h00 e 18h30 na Basílica da Santíssima Trindade. Pelas 11h00, de segunda à sexta, missa na Basílica da Santíssima Trindade, aos sábados e domingos, esta celebração tem lugar no Recinto de Oração,

mantendo-se as condições que o permitam. Ao domingo, 16h30, missa na Capelinha das aparições.

A Capelinha das Aparições tem de segunda à sexta missa pelas 12h30; ao sábado e domingo esta celebração acontece na Basílica da Santíssima Trindade, mantendo-se as condições que o permitam.

Conforme o pedido de Nossa Senhora, a Capelinha das Aparições acolhe diariamente a oração do rosário pelas 14h00, 18h30 e 21h30. Ainda durante o período de segunda à sexta, rosário pelas 12h00. Ao sábado e domingo, neste mesmo lugar, rosário pelas 10h00.

Este programa pode sofrer alterações, por força da evolução pandémica e respetivas medidas sanitárias em vigor. Para mais informações, o site www.fatima.pt dispõe do programa completo, bem como as respetivas alterações.

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima * **NIF:** 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600 * **Fax:** +351 249 539 668
Email: press@fatima.pt * www.fatima.pt *
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 9 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.

FÁTIMA
LUZ
E PAZ